



Iom Ierushalaim - O Dia de Jerusalém

Introdução

Antes da Guerra de Seis Dias, o poeta Haim Guri se queixava que sua geração não tinha memórias da Jerusalem do outro lado da fronteira da cidade dividida. Hoje, temos a sensação que a geração de hoje que não tem memória da vida em Jerusalem pre 1967, não aprecia o significado da cidade reunificada.

Por 19 anos, de 1948 a 1967, Jerusalem foi muito diferente da que conhecemos hoje. A soberania sobre a metade oeste da cidade permaneceu em mãos Israelenses, enquanto a parte leste pertencia ao reino da Jordânia. O coração da cidade era dividido por arames farpados e avisos de “Pare fronteira adiante” decoravam a paisagem.

Tudo isso mudou após a Guerra dos Seis Dias. Jerusalém foi reunificada, e pela primeira vez após 2000 anos, Judeus podiam andar livremente em todos os lugares e vivenciar sua capital reunificada..

Informação de fundo sobre a Guerra de Seis Dias em Jerusalem

A divisão militar entre as duas metades de Jerusalem era precária. A distância entre as posições militares e Jordanianos e Israelenses era frequentemente de menos de 60 a 80 metros, que eram separadas por uma “terra de ninguém” a arame farpado. A fronteira dividia ruas, casas, comunidades e pessoas criando uma situação complicada. Os Jordanianos tinham 36 posições fortificadas em oposição às 19 Israelenses. Havia freqüentes casos de soldados Jordanianos “loucos” que abriam fogo sobre pedestres e casas judeus ferindo e matando inocentes cidadãos.

Ao romper da Guerra de Seis Dias Jerusalem tinha 190,000 residentes judeus. No início da Guerra, foi enviada mensagem aos reino Hashemita da Jordânia dizendo que se não participassem da guerra, Israel não atacaria. A resposta veio às 10:45 da manhã do dia 5 de Junho quando as tropas Jordanianas começaram a bombardear Jerusalem Ocidental. As tropas Israelenses sob o comando do General Uzi Narkiss, foram encarregadas da defesa e da conquista de Jerusalém. Inicialmente as ordens eram de não atacar a Cidade Velha e de se concentrar nas várias posições estratégicas em sua volta. Em uma das batalhas mais ferozes da guerra, 40 soldados perderam a vida na conquista da Colina das Munições ao norte de Jerusalem. A 7 de Junho de 1967, 5 de Iyar de



5727 o exército Israelense entrou na Cidade Velha. Às 10:45 os paraquedistas estavam em pé frente ao Muro e ao Monte do Templo enquanto o Rabino Goren, Capelão Mor soava o Shofar e agradecia a D'us por esta milgrosa vitória.

Jerusalem Hoje

Jerusalem é uma das mais antigas cidades do mundo. O fato que é sagrada para três religiões – Judaísmo, Cristianismo e Islã – empresta a cidade importância política internacional crucial. Seguidores das três religiões construíram diversos edifícios administrativos e religiosos que tem enorme valor histórico.

A Jerusalém de hoje é uma cidade muito diferente da de 20 ou 30 anos atrás. A cidade está em permanente mudança, à medida que as fronteiras municipais são expandidas e novos bairros e ruas são construídos. Jerusalém, hoje, é a maior cidade Israelense, com uma população de mais de 600,000 habitantes. Seu mosaico humano inclui pessoas de diferentes culturas, raças e religiões. Como capital de Israel, ela hospeda o o governo, sua burocracia e instituições.

Jerusalem é o epicentro da consciência Judaica. é a realização de um sonho e esperança de 2000 anos de idade. Como tal, é um ponto focal universal, espiritual, cultural, religioso, histórico, e arqueológico não apenas para judeus, mas para gente do mundo inteiro.